

XP inc.

Jornalistas & Cia

Edição 1.349A – Eleições na ABI – 10 de março de 2022

SAMSUNG

GO GERDAU
O futuro se molda



vivo

ESPECIAL **ABI** ELEIÇÕES

Eleições na ABI – Planos das candidaturas que disputarão o pleito



As eleições na ABI, marcadas para abril próximo, constituirão um importante elemento de mobilização dos jornalistas brasileiros, num ano em que o País enfrentará uma das mais disputadas e acirradas eleições presidenciais da sua história. Por isso, decidimos colocar nossos veículos Jornalistas&Cia e Portal dos Jornalistas a serviço do pleito da entidade, abrindo espaços iguais para as duas correntes em disputa, uma liderada pela dupla **Cristina Serra** (presidente) e **Helena Chagas** (vice) e a outra, por **Octavio Costa** (presidente) e **Regina Pimenta** (vice) – ambas as chapas nasceram do

movimento que elegeu a atual diretoria, em 2019, presidida por **Paulo Jerônimo**, o **Pagê**, mas que rachou por divergências sobre o processo eleitoral. O pleito, para renovar a diretoria para o próximo triênio, também elegerá um terço do Conselho Deliberativo e os conselhos Consultivo e Fiscal.

Esta edição extra mostra o programa de gestão dos dois grupos para a ABI e como pensam atuar em relação aos assuntos nacionais e da própria imprensa brasileira. As questões que submetemos às duas chapas foram formuladas com subsídios da APJor – Associação Profissão Jornalista.

Eduardo Ribeiro e Cristina Vaz de Carvalho

ESPECIAL **ABI** ELEIÇÕES

Jornalistas&Cia – Após grande período de ostracismo, a ABI retomou seu lugar na história, face à ampla mobilização de integrantes das duas chapas. Quais foram as diferenças que provocaram a atual divisão?



Cristina Serra/Helena Chagas – O resgate da ABI como entidade cada vez mais presente no cenário institucional do País tomou impulso na atual gestão, encabeçada pelo jornalista Paulo Jerônimo. Mas ainda há muito a ser feito. Temos que intensificar a ação da ABI em defesa dos jornalistas e da democracia. A entidade tem que estar na linha de frente da resistência às tentativas do governo Bolsonaro de golpear as instituições democráticas e cercear a imprensa. Nossa chapa é apoiada pela atual direção, que tirou a ABI do imobilismo anterior. A outra chapa é de oposição, em função de divergências internas. É da democracia.



Octavio Costa/Regina Pimenta – A retomada do protagonismo político da ABI teve origem no *Movimento ABI Luta pela Democracia*, criado em 2019 como reação à inércia de Domingos Meirelles diante do bolsonarismo. Graças à atuação de militantes históricos, foi eleita a atual diretoria que, com o apoio do Conselho Deliberativo, denunciou as agressões fascistas de Bolsonaro. Aos poucos, porém, a diretoria isolou-se do movimento de jornalistas que ajudou a elegê-la. E descumpriu compromissos de campanha, como a reforma do estatuto da ABI. Ou seja, defendeu a democracia no País, mas adotou uma gestão imperial. Para nós, a democracia é essencial também na gestão da ABI.

J&Cia – Notamos algumas iniciativas pontuais que propugnavam unidade e chapa única, sobretudo para fortalecer a entidade na luta contra o bolsonarismo e as ameaças à democracia e à própria liberdade de imprensa. Essas iniciativas, no entanto, não prosperaram. O grupo de vocês mantém alguma disposição de conversar, debater, e buscar unidade e chapa única ou esse é um assunto encerrado? Por quê?

Cristina/Helena – Estivemos e estaremos sempre dispostas ao diálogo sobre a ABI. Não consideramos produtiva, porém, a discussão em torno de questões menores e de disputa por espaço, como estava ocorrendo por iniciativa de integrantes da outra chapa, inclusive com agressões pessoais em redes sociais. Para nós, só interessa o debate em torno da ABI.

Octavio/Regina – Se houve iniciativas pela unidade, todas partiram do *Movimento ABI Luta pela Democracia*. Chegamos a criar uma comissão de negociação. Mas, antes mesmo de qualquer reunião, o presidente Paulo Jerônimo informou-nos que não havia qualquer possibilidade de diálogo. E deu a negociação por encerrada. De nossa parte, reconhecemos a gravidade do momento político e jamais fechamos o caminho da unidade.



ESPECIAL ELEIÇÕES

J&Cia – A ABI é o grande farol da sociedade e do jornalismo em temas como Democracia, Liberdade de Imprensa e Expressão, Justiça, Ética. No entanto, ao longo de sua centenária história não tem conseguido mobilizar as bases e muito menos atrair os jovens. Com isso conta com um corpo de associados no geral envelhecido e pequeno. Quais os planos da chapa para enfrentar com vigor esse quadro e mudar a situação?

Cristina/Helena – Um dos eixos do nosso programa é a democratização da ABI e a ampliação do número de sócios, sobretudo fora do eixo Rio-SP-Brasília. Queremos fazer uma campanha de filiações após as eleições. Também está no nosso programa a desburocratização e digitalização da nossa comunicação. A tecnologia permite, hoje, a participação de jornalistas de todo o Brasil. Além das diretorias DF e SP, que já existem, estamos propondo a criação das diretorias Sul, Norte e Nordeste. Outra forma de ampliar a inclusão será por meio da Diretoria de Igualdade Racial.

Octavio/Regina – A disputa entre duas chapas para as próximas eleições beneficiou as filiações. Só neste ano, o número de sócios praticamente dobrou, com mais de 300 novos filiados, entre eles, jornalistas mais jovens e até estudantes. Para manter essa expansão, a chapa *ABI Luta pela Democracia* pretende modernizar o sistema de associação e desenvolver benefícios como ampliação do número e qualidade de atividades culturais e educativas, além de estudar a viabilidade de restaurar serviços de assistência social.

J&Cia – Embora tenha o reconhecimento de todos os jornalistas do País e da própria sociedade brasileira, a ABI tem uma presença regional muito tímida. Vocês pensam em ampliar essa representatividade física nas várias regiões do País? Se sim, de que modo?

Cristina/Helena – Para a nossa chapa, a “nacionalização” é uma prioridade. Esse é um compromisso demonstrado na formação da chapa. Temos representantes de todas as regiões na chapa da diretoria.

Octavio/Regina – O recente movimento de filiações mostrou forte expansão de novos associados em São Paulo e Brasília, seguidos por Minas Gerais, Paraná, Bahia e Ceará, além de casos de filiação no Pará, Amazonas e Roraima, entre outros. A ideia da chapa, que inclui nomes de fora do Rio de Janeiro na diretoria executiva, é promover reuniões regionais para estruturar uma rede de representações estaduais e/ou regionais, selecionar nomes para integrar o Conselho Deliberativo e planejar o lançamento de uma *Campanha Nacional de Filiação*.

J&Cia – Quais os compromissos de honra que a chapa e o grupo que a apoia assumem publicamente com os jornalistas, com o jornalismo e com a sociedade brasileira, em especial com vistas às eleições presidenciais de outubro?

Cristina/Helena – Defender a democracia e suas instituições, sempre contra os golpistas autoritários e fascistas. Neste ano, isso significa assegurar que o povo brasileiro possa ir às urnas e votar com liberdade. Esse é um compromisso da ABI, que, em qualquer circunstância, tem que atuar para que a imprensa possa, em nome da sociedade, exercer sua vigilância sobre todos os poderes.

Octavio/Regina – Nosso maior compromisso será em defesa da Democracia, contra Bolsonaro e suas ameaças fascistas ao processo eleitoral e às decisões do TSE. Esse compromisso está no DNA da ABI, entidade que se destacou na luta contra a ditadura militar, pelos direitos humanos, pela anistia e pelas eleições diretas. Vamos exigir também ampla garantia ao trabalho dos jornalistas, em nome da liberdade de expressão e da liberdade de imprensa. Qualquer cerceamento ao exercício de nossa profissão será prontamente denunciado.



ESPECIAL **ABI** ELEIÇÕES

J&Cia – O que a sua chapa pensa do controle da mídia, tema espinhoso e que sempre vem à baila nas eleições, provocando intensos debates ideológicos e programáticos, entre os que defendem e os que são contra?

Cristina/Helena – O Brasil tem uma das legislações mais atrasadas do mundo e uma realidade de muita concentração no setor de mídia. Então, esse tema é essencial para a democracia. A expressão “controle da mídia”, no entanto, tem sido usada de maneira inadequada pelos que são contrários à regulação dos meios. A regulação nada tem a ver com controle ou censura. Na verdade, trata-se de regulamentar, por exemplo, os artigos da Constituição que proíbem monopólios ou oligopólios nos meios eletrônicos e que proíbem políticos e igrejas de serem proprietários de emissoras de TV. Nenhum deles trata de censura – que, aliás, é expressamente proibida por outro artigo da mesma Carta. Queremos uma comunicação que expresse diferentes pontos de vista numa sociedade tão marcada por extremas desigualdades.

Octavio/Regina – O Movimento ABI Luta pela Democracia defende a democratização dos meios de comunicação, prevista na nossa Constituição. O parágrafo 5 do artigo 220 é taxativo: “Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio”. Na mesma direção, o artigo 223 prevê a complementaridade dos sistemas privado, público e estatal no caso de rádio e TV. A Lei de Meios, portanto, não é uma questão ideológica, mas, sim, exigência de pluralidade que consta da Carta Magna.

J&Cia – A chapa de vocês pretende defender publicamente agremiações político-partidárias nas próximas eleições? Se sim, qual caminho será seguido?

Cristina/Helena – A ABI é apertidária. Essa postura tem garantido a longevidade e a vitalidade da ABI. Seus integrantes podem ter suas preferências políticas. Mas a entidade está acima das disputas partidárias e defende princípios, como democracia, liberdade de expressão e de imprensa.

Octavio/Regina – Nossa chapa não vai atrelar a ABI a partidos. Mesmo porque a ABI é integrada por jornalistas de diferentes correntes políticas. Mas, na disputa para a Presidência da República, confirmada a polarização entre Bolsonaro e o ex-presidente Lula, não temos qualquer dúvida sobre a nossa posição: ficaremos ao lado das forças democráticas e que têm compromisso com as lutas do povo brasileiro. Portanto, todo apoio a Lula.

J&Cia – A reforma dos estatutos da ABI, com vistas a transformar e modernizar a entidade, tem provocado discussões acaloradas entre as duas correntes em disputa. O que a sua chapa defende e o que pretende fazer em caso de vitória?

Cristina/Helena – O estatuto da ABI precisa ser atualizado, sem dúvida. Mas a proposta de mudança apresentada pelo Conselho Deliberativo esvazia prerrogativas da diretoria. Cria um ambiente de disputa de poderes entre o conselho e a diretoria e de superposição de funções. A diretoria é um órgão executivo e presta contas ao conselho. A atual diretoria faz prestação de contas e de todas as suas atividades mensalmente aos conselhos deliberativo e fiscal e aos associados. Ao conselho, cabem, em linhas gerais, o acompanhamento da gestão e a elaboração de um plano estratégico. É preciso dizer que foi convocada uma assembleia geral para votação da proposta do novo estatuto e não houve quórum. Ou seja, a proposta elaborada pelo CD não foi capaz de mobilizar os associados.

Octavio/Regina – A reforma do estatuto estava no programa da chapa ABI Luta pela Democracia eleita em 2019, porque ele não mais atendia à realidade da comunicação e da sociedade. A nova proposta, debatida por mais de dois anos, prioriza a gestão aberta, colegiada, a prática de uma verdadeira democracia interna. Este é o principal ponto de discordância em relação à atual diretoria, que adotou uma postura centralizadora, fechada à participação dos associados.



ESPECIAL **ABI** ELEIÇÕES

J&Cia – *Quais os planos para o histórico e estratégico prédio da ABI, patrimônio que tem se transformado numa grande dor de cabeça, seja pela necessidade de vultosos investimentos para sua reforma e manutenção, seja pelos compromissos de zeladoria sem qualquer correspondência com os objetivos primários da entidade?*

Cristina/Helena – O prédio da ABI é tombado pelo IPHAN, portanto, é patrimônio do povo brasileiro. O aluguel de salas era fonte vital de receita. A pandemia reduziu essa renda à metade. Com muito esforço, a diretoria atual conseguiu equilibrar as finanças. Duas emendas parlamentares, no valor total de R\$ 900 mil, foram aprovadas para serem aplicadas na recuperação do prédio, mas há uma burocracia até que o dinheiro chegue à ABI. Nossa proposta é um plano de captação de recursos junto a entidades que compreendem a importância da ABI para complementar os recursos.

Octavio/Regina – O modelo de gestão proposto pela chapa *ABI Luta pela Democracia* prevê a captação de recursos junto a fundos públicos privados para recuperar o prédio e transformar a ABI em centro cultural. Essa proposta também inclui a busca de patrocínios específicos para modernizar os auditórios e incorporá-los ao roteiro cultural da cidade, além da restauração e digitalização do acervo da Biblioteca Bastos Tigre, para convertê-la em centro de estudos da Comunicação e da História da Imprensa no Brasil.

J&Cia – *Como pensam as relações institucionais da ABI com Fenaj, sindicatos, instituições patronais e outras instituições profissionais?*

Cristina/Helena – Devem ser as melhores possíveis, cada uma em seu campo de atuação, como tem sido até agora. A Fenaj tem feito um trabalho de acompanhamento da violência contra jornalistas fundamental para se entender o alcance dos ataques e mostrando a responsabilidade do presidente da República. Da mesma forma, temos promovido debates com representantes da Abraji. Nosso trabalho é conjunto e complementar.

Octavio/Regina – Nosso objetivo é manter uma articulação política permanente com as demais entidades de jornalistas, como Fenaj, APJor e Abraji, entre outras. Sempre buscando a defesa e a valorização de nossa profissão. Também vamos interagir com entidades da sociedade civil, como OAB, Comissão Arns, CNBB e SBPC. Quanto às instituições patronais, estamos dispostos a discutir objetivos comuns em relação, por exemplo, a projetos de lei que envolvam as *big techs* e o combate às *fake news*.

J&Cia – *Sabe-se que foram os próprios jornalistas que redigiram o Capítulo V da Constituição Cidadã de 1988, que trata da Comunicação Social e permanece sem regulamentação até hoje. O que vocês pensam sobre a democratização da comunicação? Sobre a Lei de Meios?*

Cristina/Helena – Mais do que nunca, é importante a regulamentação do capítulo da Comunicação, proibindo os monopólios e oligopólios. Nos últimos anos, a necessidade desse debate se ampliou com o crescimento da internet. É preciso discutir, por exemplo, a ação das grandes plataformas e garantir o pagamento dos conteúdos jornalísticos por elas, que os usam de forma indiscriminada, sem remuneração aos autores.

Octavio/Regina – Nós, jornalistas, cumprimos nossa tarefa durante a Constituinte, quando a Fenaj apresentou a emenda popular que deu origem ao Capítulo da Comunicação Social. Se as determinações constitucionais contra monopólios, oligopólios e a propriedade cruzada continuam sem regulamentação até hoje, isso se deve à pressão das famílias e dos políticos que controlam a mídia no Brasil. A nosso ver, não há mais como adiar a adoção de uma Lei de Meios. Só assim teremos a efetiva democratização dos meios de comunicação.

ESPECIAL **ABI** ELEIÇÕES

J&Cia – Com relação ao País: após as eleições de abril na ABI, pensando nas eleições majoritárias e parlamentares, considera necessária uma união, nas questões fundamentais, para o enfrentamento dos principais problemas do País? Quais seriam esses problemas, na sua opinião?

Cristina/Helena – Ao longo do atual governo, o Brasil tem passado por um processo de dismantelamento institucional, econômico, social e até moral. Os futuros eleitos, para a Presidência, governos estaduais e Congresso, terão pela frente uma difícil tarefa de reconstrução. É claro que deve haver um mínimo de união, ou de concordância política, em torno dessa recuperação. A ABI estará presente nessa tarefa de reconstrução.

Octavio/Regina – A união das forças democráticas no enfrentamento dos principais problemas do País é necessária e defendida pela chapa *ABI Luta pela Democracia*. Em nossa visão, no curto prazo, o mais importante é combater o governo Bolsonaro, suas iniciativas golpistas e antidemocráticas e o assédio judicial a jornalistas. Junto às demais forças democráticas, a ABI terá papel determinante para garantir as eleições presidenciais e o respeito absoluto a seus resultados.

